

Trabalho e emprego

Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA): relativa estabilidade do desemprego nos primeiros meses de 2011*

Raul Luís Assumpção Bastos**

Economista da FEE

1 Introdução

Os primeiros meses de 2011 evidenciaram uma trajetória atípica do mercado de trabalho da RMPA em uma de suas principais dimensões, a do desemprego. De acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), a incidência do desemprego mostrou-se relativamente estável no primeiro quadrimestre do ano corrente, período em que, por fatores de ordem sazonal, ela, habitualmente, costuma elevar-se. Assinale-se que tal comportamento também se havia verificado em 2010, em um contexto de retomada do crescimento econômico, tanto pelo País quanto pelo Estado.

Esse fato poderá fazer com que o ano de 2011 venha a proporcionar a menor taxa de desemprego da série histórica da Pesquisa na RMPA, cuja primeira média anual é de 1993. Tal expectativa deve-se à criação de oportunidades ocupacionais, cujas variações, em 12 meses, estão mais acentuadas no ano corrente do que no anterior, contribuindo para que a incidência do desemprego se situe abaixo daquela de 2010. É interessante chamar atenção que tal processo está ocorrendo em uma conjuntura na qual existem indicações de expansão econômica relativamente menor do País em 2011 (BACEN, 2011;

Conj. em Foco, 2011). Essa constatação sobre o desempenho macroeconômico é corroborada pelas projeções de crescimento para o ano corrente, inferiores aos 7,5% registrados pelo Brasil em 2010 (BACEN, 2011; World Econ. Out., 2011).

Este texto tem o objetivo de descrever e interpretar o comportamento conjuntural do mercado de trabalho da RMPA até o mês de maio de 2011, valendo-se, para tanto, dos dados da PED-RMPA. Com base nesse propósito, ele está assim organizado: após a **Introdução**, a seção 2 trata do desempenho do nível ocupacional total, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação; a seção 3 focaliza a trajetória do desemprego, em termos de contingente, incidência e características sociodemográficas; a seção 4 apresenta evidências sobre os rendimentos dos ocupados por setor de atividade econômica e por posição na ocupação; e, por fim, o texto encerra-se com uma síntese dos principais movimentos verificados no mercado de trabalho da RMPA, no período.

2 Desempenho do nível ocupacional

Tomando-se o período de janeiro a maio de 2011, o nível ocupacional, na RMPA, começou a declinar no mês de fevereiro, atingiu o seu piso em março, recuperou-se parcialmente em abril e permaneceu relativamente estável em maio (Gráfico 1). Neste último mês, ele se encontrava 1,4% abaixo daquele de dezembro de 2010, o que representa uma contração de 26 mil postos de trabalho. Analisando-se a variação de cada mês do ano corrente em relação ao mesmo mês do ano anterior, constata-se que houve uma redução do ritmo de absorção de mão de obra até

* Revisora de Língua Portuguesa: Valesca Casa Nova Nonnig. Artigo recebido em 11 de jul. 2011. Trabalho elaborado com informações disponíveis até 10.07.11.

** E-mail: bastos@fee.tche.br
O autor agradece as críticas e as sugestões a uma versão preliminar do artigo de André Luiz Leite Chaves, Dulce Helena Vergara e Miriam De Toni, ao Estatístico Rafael Bassegio Caumo, pelo apoio no processamento dos dados utilizados no trabalho, e as sugestões dos pareceristas anônimos da revista. Erros e omissões por acaso remanescentes são de inteira responsabilidade do autor.

março de 2011 e um movimento de leve recuperação a partir de abril, o qual se configurou mais nitidamente em maio. Um aspecto que chama atenção é o de que, nas comparações em 12 meses, o ritmo de absorção de mão de obra na região, em 2011, está sendo sistematicamente superior ao de 2010. Em face desse desempenho, de janeiro a maio de 2011, ocorreu crescimento de 4,2% do estoque de ocupados, valor muito acima dos 2,4% verificados em igual período de 2010 (Tabela 1). Essa *performance* do nível ocupacional é, de certa forma, surpreendente, tendo presente que o ritmo de expansão econômica do País em 2010 era superior ao do ano corrente (BACEN, 2011; Conj. Em Foco, 2011).

Em nível **setorial**, a indústria de transformação da RMPA evidenciou oscilações do nível ocupacional nos primeiros cinco meses de 2011 (Tabela 1). Em maio do ano corrente, o setor havia registrado uma retração de sete mil postos de trabalho em relação a dezembro de 2010. Na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, constata-se uma capacidade de absorção de mão de obra pelo setor bastante vigorosa. Para o período janeiro a maio de 2011, o desempenho do nível ocupacional da indústria de transformação situa-se muito acima daquele ocorrido em idêntico período de 2010 (6,3% e 3,4% respectivamente). Em um contexto de apreciação cambial, cujos rebatimentos são tomados como negativos sobre essa atividade produtiva, mais exposta à competição internacional (Lara, 2011), o desempenho do nível ocupacional da indústria de transformação, nos meses em análise, não pode ser considerado insatisfatório.

No que diz respeito à construção civil, o nível de ocupação, após oscilar de janeiro a março de 2011, apresentou relativa estabilidade a partir de abril, situando-se, em maio, em patamar semelhante ao de dezembro de 2010 (Tabela 1). Quando são feitas comparações de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, as taxas de variação do estoque de ocupados da construção civil na RMPA são muito expressivas, confirmando que o setor está passando por uma fase promissora na RMPA. Para o período de janeiro a maio como um todo, constata-se que o desempenho do nível ocupacional da construção civil em 2011 foi ainda melhor do que aquele de 2010 (taxas de crescimento de 15,4% e 10,6% respectivamente).

Nas atividades de comércio da RMPA, o contingente de ocupados também evidenciou movimento de oscilação nos cinco primeiros meses de 2011 (Tabela 1). Comparando-se maio do ano corrente

com dezembro de 2010, houve uma queda de oito mil ocupações no setor. Ao se cotejarem idênticos meses de 2010 e 2011, percebe-se que as atividades de comércio registraram taxas positivas de variação do seu estoque de ocupados. Tomando-se o estoque de ocupados no período janeiro a maio como um todo, o incremento do nível ocupacional do comércio em 2011 foi de 3,3%, abaixo da média do mercado de trabalho local.

Quanto ao setor serviços, houve alternância de movimentos negativos e positivos do nível ocupacional, sendo que, em maio do ano corrente, o setor havia tido uma perda de sete mil postos de trabalho em comparação com dezembro de 2010 (Tabela 1). Utilizando-se como referência comparativa cada mês do ano corrente em relação ao mesmo mês do ano anterior, as variações do nível ocupacional dos serviços foram positivas, atingindo o maior valor em maio (4,8%). Para o período de janeiro a maio como um todo, a *performance* do nível ocupacional dos serviços em 2011 foi de incremento de 3,9%, mais do que o dobro daquela de idêntico período do ano anterior (1,6%).

De acordo com a **posição na ocupação**, sobressaem-se, em termos positivos, ao longo dos cinco primeiros meses de 2011, o comportamento do emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado e o do emprego no setor público, ou seja, as formas de inserção no mercado de trabalho com acesso à proteção legal (Tabela 1). O emprego com carteira no setor privado elevou-se em janeiro de 2011, reduziu-se em fevereiro, manteve-se relativamente estável nos dois meses subsequentes e voltou a elevar-se em maio. Na comparação desse mês com o de dezembro de 2010, ele alcançou um aumento de 12 mil postos de trabalho. Por sua vez, ao cotejar-se cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, as taxas de crescimento do estoque de empregados com carteira na RMPA foram sempre muito altas. Para o período de janeiro a maio como um todo, a geração de emprego com carteira em 2011 (10,1%) foi muito superior àquela de 2010 (3,8%). No âmbito do setor público, o emprego registrou queda até fevereiro de 2011, mas recuperou-se plenamente nos meses subsequentes, situando-se, em maio, em nove mil postos de trabalho acima de dezembro do ano anterior. As taxas de variação do contingente de empregados do setor público, nas comparações de idênticos meses de 2010 e 2011, foram sempre positivas, tendo o seu valor máximo sido atingido em abril (6,8%). O crescimento do estoque de

assalariados no setor público em 2011, tomando-se os cinco meses em foco, foi de 4,5%.

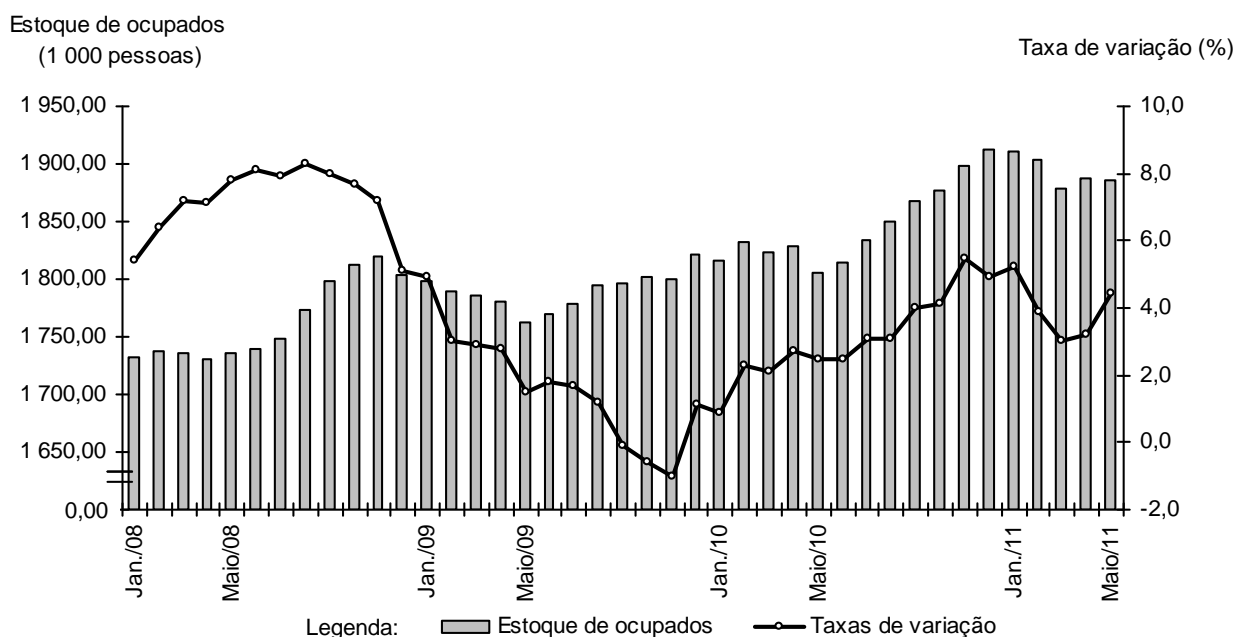
As formas mais precárias de inserção na ocupação, na RMPA, nos primeiros cinco meses de 2011, tiveram um desempenho oposto ao verificado entre os assalariados com proteção legal. O emprego sem carteira de trabalho assinada no setor privado apresentou uma trajetória de queda até março, permanecendo, em abril e maio, relativamente estável (Tabela 1). Em maio do ano corrente, ele se encontrava 17 mil postos de trabalho abaixo do nível de dezembro do ano anterior. Observando-se as comparações de idênticos meses de 2010 e 2011, constata-se o predomínio de retrações do emprego sem carteira. Para o período de janeiro a maio, o emprego sem carteira evidenciou redução de 5,9% em 2011, enquanto, em 2010, havia tido incremento de 2,0%.

O contingente de trabalhadores autônomos na RMPA teve alternância de variações positivas e

negativas ao longo dos cinco primeiros meses de 2011, situando-se, em maio deste ano, em nível exatamente igual ao de dezembro do ano anterior (Tabela 1). Na comparação em 12 meses, o nível de ocupação dos autônomos registrou, sistematicamente, retrações em 2011, sendo a mais intensa em abril (-4,4%). Quanto aos empregados domésticos, a maioria das variações do seu contingente, de janeiro a maio de 2011, foi negativa, o que implicou que essa forma de inserção na ocupação perdesse sete mil postos de trabalho na comparação de maio de 2011 com dezembro de 2010. Ao cotejar-se cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, esse segmento ocupacional apresentou, sem exceção, recuos em seu contingente, os quais atingiram valores muito expressivos. Tomando-se o período de janeiro a maio, a retração do nível de emprego doméstico, em 2011, foi de 6,5%, bem mais acentuada do que aquela verificada em igual período de 2010 (-0,9%).

Gráfico 1

Estoque de ocupados e taxa de variação do estoque de ocupados na RMPA — jan./08-maio/11



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Taxa de variação do estoque de ocupados do mês em relação ao do mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1

Nível de ocupação, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./10-maio/11

DISCRIMINAÇÃO	CONTINGENTE DE OCUPADOS (1 000 pessoas)						
	Dez./10	Jan./11	Fev./11	Mar./11	Abr./11	Maio/11	
Setor de atividade							
Subtotal (1)	1 912	1 911	1 903	1 879	1 887	1 886	
Indústria de transformação	337	338	329	323	323	330	
Comércio	319	323	318	304	309	311	
Serviços	1 029	1 026	1 018	1 022	1 025	1 022	
Construção civil	120	118	128	120	121	121	
Serviços domésticos	103	101	105	101	100	96	
Posição na ocupação							
Subtotal	1 912	1 911	1 903	1 879	1 887	1 886	
Assalariados	1 350	1 359	1 338	1 338	1 342	1 353	
Setor público	229	224	219	227	234	238	
Setor privado	1 120	1 135	1 119	1 111	1 108	1 115	
Com carteira	960	978	969	968	966	972	
Sem carteira	160	157	150	143	142	143	
Autônomos	270	275	276	263	260	270	
Empregados domésticos ..	103	101	105	101	100	96	
Demais posições (2)	189	176	184	177	185	167	
VARIAÇÃO %							
DISCRIMINAÇÃO	<u>Jan./11</u> Jan./10	<u>Fev./11</u> Fev./10	<u>Mar./11</u> Mar./10	<u>Abr./11</u> Abr./10	<u>Maio/11</u> Maio/10	<u>Jan.-Maio/10</u> Jan.-Maio/09	<u>Jan.-Maio/11</u> Jan.-Maio/10
Setor de atividade							
Subtotal (1)	5,2	3,9	3,0	3,2	4,4	2,4	4,2
Indústria de transformação	15,0	11,5	5,9	3,9	5,1	3,4	6,3
Comércio	5,9	4,3	1,0	3,0	3,7	2,0	3,3
Serviços	3,6	2,8	2,6	3,1	4,8	1,6	3,9
Construção civil	6,3	18,5	10,1	14,2	17,4	10,6	15,4
Serviços domésticos	-9,0	-8,7	-7,3	-7,4	-8,6	-0,9	-6,5
Posição na ocupação							
Subtotal	5,2	3,9	3,0	3,2	4,4	2,4	4,2
Assalariados	8,1	6,4	5,9	6,8	8,6	3,5	7,1
Setor público	6,2	4,8	4,6	6,8	4,8	3,7	4,5
Setor privado	8,5	6,8	6,1	6,8	9,4	3,6	7,6
Com carteira	9,5	9,2	9,3	9,2	11,0	3,8	10,1
Sem carteira	2,6	-6,8	-11,2	-6,6	0,0	2,0	-5,9
Autônomos	-2,1	-2,8	-1,5	-4,4	-0,4	-1,5	0,7
Empregados domésticos ...	-9,0	-8,7	-7,3	-7,4	-8,6	-0,9	-6,5
Demais posições (2)	5,4	4,5	-3,8	-3,6	-9,2	3,4	-4,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em atividades que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial. (2) Englobam empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

3 Trajetória atípica do desemprego

Observando-se a taxa de desemprego total na RMPA nos primeiros meses de 2011, constata-se que essa se manteve relativamente estável até abril, situando-se em torno de 7,3% e 7,4%, e, em maio, se elevou, quando atingiu 7,7%, nível claramente superior ao de dezembro de 2010 (7,2%) (Gráfico 2). O estoque de desempregados também ficou praticamente inalterado de janeiro a abril, em cerca de 151 mil desempregados, para, em maio, elevar-se para 157 mil, com um acréscimo de nove mil pessoas em relação a dezembro de 2010. O comportamento do desemprego até abril pode ser considerado atípico, pois, por fatores de ordem sazonal, ele costuma elevar-se ao longo do primeiro semestre. Essa compreensão é confirmada por meio das evidências contidas no Gráfico 2, quando se observa a trajetória do desemprego em 2008 e 2009. Nesses dois anos, apesar das diferenças conjunturais — 2008 teve um excelente desempenho em termos de crescimento econômico, enquanto, em 2009, houve uma recessão —, a incidência e o estoque de desempregados elevaram-se até o mês de maio, para, posteriormente, apresentarem declínio, o que pode ser considerado uma trajetória típica do desemprego. O que está ocorrendo em 2011, e já havia sido observado em 2010, portanto, constitui-se em um comportamento não esperado do desemprego nesse período do ano.

Um dos fatores que contribuiu para a relativa estabilidade da taxa de desemprego total, na RMPA, nos primeiros meses de 2011 foi o comportamento da oferta de trabalho, medida pela taxa de participação. Essa apresentou redução nos meses de fevereiro e março, ficando, em abril e maio, relativamente estável, mas em patamar inferior ao de dezembro do ano anterior. Assim, a queda da intensidade de engajamento da População em Idade Ativa (PIA) no mercado de trabalho favoreceu a trajetória da incidência do desemprego (Taxa..., 2011).

Outro aspecto a ressaltar é o de que, desde julho de 2010, a taxa de desemprego total vem atingindo os seus valores mínimos de toda a série da Pesquisa na RMPA, nas comparações com os mesmos meses de anos anteriores (Bastos, 2010). Como, em 2010, a RMPA registrou a menor média anual da taxa de desemprego total, cria-se a expectativa de que, em 2011, a incidência do desemprego seja ainda inferior. A esse respeito, na comparação de janeiro a maio do

ano corrente com idêntico período de 2010, a taxa de desemprego total teve uma retração de 22,4%, o que vai ao encontro da expectativa acima mencionada (Tabela 2).

Analisando-se a incidência do desemprego por tipo, constata-se que a taxa de desemprego aberto começou a elevar-se em fevereiro de 2011, tendo passado para 6,1% naquele mês e para 6,7% em maio (Tabela 2). Quanto à taxa de desemprego oculto, essa começou a declinar em fevereiro do ano corrente, atingindo 1,1% em março. A partir do mês de abril, ocorreu um fato inédito, que foi o número insuficiente de ocorrências na base de dados da Pesquisa para permitir divulgar a taxa de desemprego oculto, o que sugere níveis muito baixos desse tipo de desemprego na Região. Tomando-se o período de janeiro a maio do ano corrente em comparação com o mesmo período do ano anterior, percebe-se que a incidência do desemprego oculto decresceu mais intensamente do que a do desemprego aberto (-45,0% e -16,7% respectivamente). Sugere-se que esse fenômeno se deva à melhora da estruturação do mercado de trabalho da Região, apreendida pela criação de emprego com carteira no setor privado, o que permite redução mais intensa do desemprego oculto, devido a uma perspectiva mais satisfatória de inserção da População Economicamente Ativa (PEA), assim como ao preenchimento dos requisitos de acesso ao Seguro-Desemprego por maior parcela relativa de desempregados (Bastos, 2010a; 2011).

Desagregando-se a força de trabalho por características **sociodemográficas**, pode-se constatar que a taxa de desemprego dos homens se elevou nos meses de janeiro, março e maio de 2011, quando atingiu 6,4%, situando-se em nível superior aos 5,6% de dezembro do ano anterior (Tabela 2). Quanto à taxa de desemprego das mulheres, essa reduziu-se até o mês de março de 2011, mas elevou-se para 9,3% em maio, nível semelhante ao de dezembro do ano anterior. Na comparação do mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, a incidência do desemprego de ambos os sexos evidenciou declínio sistemático nos cinco primeiros meses de 2011.

De acordo com as faixas etárias, a taxa de desemprego dos jovens de 16 a 24 anos elevou-se nos meses de janeiro, março e maio de 2011 (Tabela 2). Neste último mês, ela era de 17,7%, acima daquela de dezembro de 2010 (15,8%), e muito superior à média do mercado de trabalho (7,7%). No caso dos adultos de 25 a 39 anos, a taxa de desemprego cresceu até o mês de março de 2011, declinou em abril e permaneceu relativamente estável em maio. Na

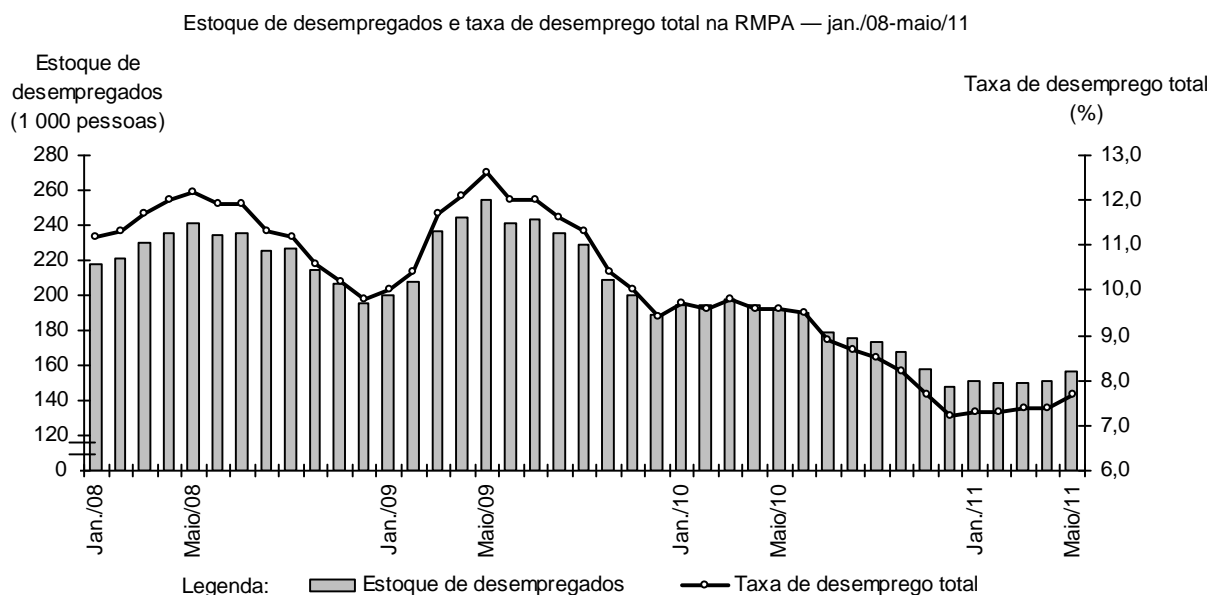
comparação de dezembro de 2010 com maio de 2011, ela passou de 6,2% para 6,8%. Quanto aos adultos de 40 anos e mais, a taxa de desemprego evidenciou comportamento diferenciado, pois decresceu até março de 2011 e, após, permaneceu relativamente estável. Ao cotejar-se o mês de dezembro do ano anterior com o de maio de 2011, a incidência do desemprego desse grupo etário apresentou retração de 4,0% para 3,6%. Na comparação do mês do ano corrente com o mesmo mês de 2010, identifica-se, para os três grupos etários, redução da incidência do desemprego em todos os meses, sem exceção. Por fim, avaliando-se o período de janeiro a maio de 2011 como um todo, a queda mais intensa da taxa de desemprego foi entre os indivíduos de 25 a 39 anos (-28,1%), seguidos daqueles de 40 anos e mais (-26,5%) e, com diferença maior em relação a esses dois grupos etários, dos jovens de 16 a 24 anos (-16,5%).

Segundo o recorte por raça/cor da força de trabalho, a taxa de desemprego dos negros evidenciou alternância de pequenas variações positivas e negativas nos primeiros cinco meses de 2011, elevando-se levemente, de 10,4% em dezembro de 2010 para 10,8% em maio do ano corrente (Tabela 2). Quanto aos não negros, a taxa de desemprego manteve-se estável até fevereiro do ano corrente, para, posteriormente, apresentar incremento, com ênfase no mês de maio, quando atingiu 7,3%, nível superior ao de dezembro do ano anterior, em que foi

de 6,8%. Na comparação de cada mês de 2011 com o mesmo mês do ano anterior, a taxa de desemprego apresentou uma trajetória regular de retração para ambos os grupos populacionais. Considerando-se o período de janeiro a maio como um todo, a incidência do desemprego evidenciou maior queda para os não negros (-22,0%) em relação aos negros (-17,4%).

Quanto ao recorte por posição no domicílio, a taxa de desemprego dos chefes, no período analisado, elevou-se somente em março de 2011, quando atingiu 4,2%, mas, posteriormente, registrou retração para 4,0% em maio, nível idêntico ao de dezembro do ano anterior (Tabela 2). No que diz respeito aos demais membros, a incidência do desemprego aumentou levemente em janeiro de 2011, para 10,3%, permaneceu estável até abril e voltou a ampliar-se, em maio, para 11,0%, ficando acima dos 10,3% de dezembro do ano anterior. Constata-se, para os dois segmentos, queda sistemática da incidência do desemprego na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior. Para o período de janeiro a maio como um todo frente a igual período do ano anterior, o desemprego teve declínio mais intenso, em 2011, para os chefes (-25,9%) em relação aos demais membros (-20,6%). Isso, provavelmente, se deve ao fato de que parte dos demais membros é representada por jovens, os quais, como já examinado, tiveram uma redução menos acentuada do desemprego nessa base comparativa.

Gráfico 2



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 2

Taxa de desemprego, por tipo e atributos pessoais, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./10-maio/11

	(%)						
DISCRIMINAÇÃO	DEZ/10	JAN/11	FEV/11	MAR/11	ABR/11	MAIO/11	
Total	7,2	7,3	7,3	7,4	7,4	7,7	
Tipo							
Aberto	5,8	5,9	6,1	6,3	6,4	6,7	
Oculto	1,4	1,4	1,2	1,1	(1)-	(1)-	
Sexo							
Homens	5,6	5,9	5,8	6,1	6,1	6,4	
Mulheres	9,2	9,0	9,0	8,9	8,9	9,3	
Idade							
De 10 a15 anos	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	
De 16 a 24 anos	15,8	16,5	15,8	16,2	16,2	17,7	
De 25 a 39 anos	6,2	6,6	6,9	7,0	6,7	6,8	
40 anos e mais	4,0	3,8	3,7	3,6	3,7	3,6	
Cor							
Negros	10,4	10,6	10,8	10,3	10,2	10,8	
Não negros	6,8	6,8	6,8	6,9	7,0	7,3	
Posição no domicílio							
Chefe	4,0	4,0	3,9	4,2	4,1	4,0	
Demais membros	10,1	10,3	10,3	10,3	10,3	11,0	
DISCRIMINAÇÃO	JAN/11 JAN/10	FEV/11 FEV/10	MAR/11 MAR/10	ABR/11 ABR/10	MAIO/11 MAIO/10	JAN-MAIO/10 JAN-MAIO/09	JAN-MAIO/11 JAN-MAIO/10
Total	-24,7	-24,0	-24,5	-22,9	-19,8	-17,6	-22,4
Tipo							
Aberto	-19,2	-16,4	-18,2	-17,9	-13,0	-16,1	-16,7
Oculto	-41,7	-47,8	-47,6	-	-	-23,1	-45,0
Sexo							
Homens	-22,4	-25,6	-25,6	-23,8	-19,0	-14,7	-23,5
Mulheres	-25,0	-22,4	-23,9	-21,9	-20,5	-19,2	-22,0
Idade							
De 10 a15 anos	-	-	-	-	-	-45,3	17,7
De 16 a 24 anos	-20,3	-23,7	-21,4	-20,2	-14,1	-16,6	-16,5
De 25 a 39 anos	-25,0	-20,7	-24,7	-30,9	-29,2	-5,0	-28,1
40 anos e mais	-26,9	-27,5	-28,0	-19,6	-20,0	-26,9	-26,5
Cor							
Negros	-23,7	-18,8	-21,4	-27,1	-20,0	-8,3	-17,4
Não negros	-25,3	-24,4	-25,0	-20,5	-18,9	-20,2	-22,0
Posição no domicílio							
Chefe	-23,1	-26,4	-23,6	-24,1	-23,1	-15,6	-25,9
Demais membros	-23,7	-22,6	-23,7	-22,6	-19,1	-18,1	-20,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

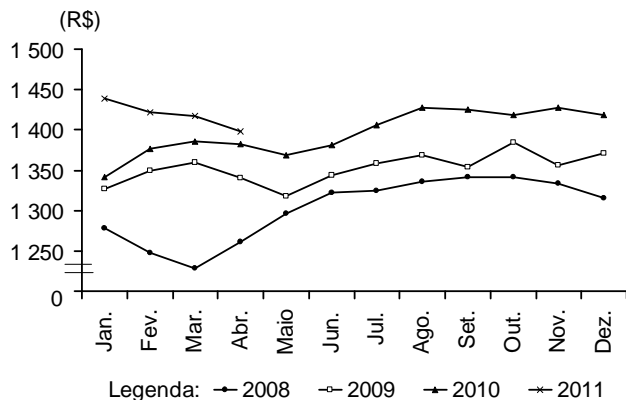
(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

4 Evolução dos rendimentos da população ocupada¹

O rendimento médio real dos ocupados na RMPA elevou-se no mês de janeiro de 2011, mas, posteriormente, ingressou em uma trajetória de declínio, evidenciando, em abril, redução de 1,5% na comparação com dezembro do ano anterior (Gráfico 3). Esse comportamento dos rendimentos é um tanto dispar ao daquele dos dois anos anteriores, pois, na comparação de sua evolução mês a mês, ele havia apresentado uma trajetória mais favorável. Um dos prováveis fatores explicativos para esse comportamento do rendimento médio real é a maior taxa de inflação no período de janeiro a abril de 2011: de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE), para o Município de Porto Alegre, essa foi de 4,0% no ano corrente, contra 3,2% em 2010 e 1,9% em 2009.

Gráfico 3

Rendimento médio real dos ocupados na RMPA — jan./08-abr./11



FORNTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Dados inflacionados pelo IPC-IEPE; valores em reais de abr./11.

Ao comparar-se o rendimento médio real de cada mês do ano corrente com o do mesmo mês do ano anterior, constata-se que esse sempre registrou variações positivas, ainda que cadentes (Tabela 3).

¹ Os dados deste tópico estendem-se somente até abril, pelo fato de que, de acordo com a metodologia da PED, as perguntas sobre rendimentos têm como referência o mês anterior ao que a Pesquisa é realizada. Portanto, na Pesquisa de maio de 2011, foram obtidas informações sobre rendimentos relativos a abril deste ano.

Para o período de janeiro a abril como um todo, o incremento do rendimento médio real em 2011 (2,7%), frente aos mesmos meses do ano anterior, foi levemente maior do que o de 2010 (2,3%). Como foi ressaltado no tópico sobre ocupação, a taxa de variação do estoque de ocupados, nessa base comparativa, foi superior em 2011 *vis-à-vis* ao ano de 2010, o que, como expressão de dinamismo da demanda de trabalho, pode estar contribuindo para essa evolução dos rendimentos no ano corrente, em relação ao ano anterior.

Entre os principais **setores** de atividade econômica, o rendimento médio real na indústria de transformação evidenciou queda até o mês de março de 2011 e uma recuperação parcial em abril (Tabela 3). Ele se encontrava, neste último mês, 2,1% abaixo ao de dezembro de 2010. Na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, a indústria de transformação registrou, sem exceção, reduções do rendimento médio real. Para o período de janeiro a abril como um todo, o rendimento médio real do setor teve uma queda de 1,2% em 2011. A construção civil mostrou um comportamento distinto do rendimento médio real em 2011: esse elevou-se em janeiro e fevereiro e retraiu-se em março e abril. Ainda assim, o rendimento médio real na construção civil, em abril de 2011, estava 2,7% acima do de dezembro do ano anterior. Ao cotejar-se cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, o setor apresentou crescimento elevado do rendimento médio real no período em foco. Na comparação de janeiro a abril de 2011 com o mesmo período do ano anterior, os rendimentos do setor tiveram crescimento de 10,0%, o que se coaduna com o dinamismo pelo qual vem passando.

Nas atividades de comércio da RMPA, o rendimento médio real dos ocupados alternou movimentos positivos e negativos ao longo dos primeiros quatro meses de 2011 (Tabela 3). Em abril deste ano, ele estava levemente abaixo daquele de dezembro do ano anterior (-0,7%). A comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior registra variações positivas para o rendimento médio real do comércio nos quatro meses em análise, mas com taxas decrescentes. No período janeiro a abril como um todo, o rendimento médio real do comércio teve crescimento de 4,3%, desempenho superior ao da média dos ocupados.

No que se refere aos serviços, o rendimento médio real cresceu em janeiro de 2011 e, nos meses seguintes, passou por um processo de redução: em abril, ele havia ficado 2,9% abaixo daquele de

dezembro do ano anterior (Tabela 3). As variações do rendimento médio real no setor, na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, mostram um comportamento positivo até março e negativo em abril. Tomando-se o período de janeiro a abril como um todo, o rendimento médio real nos serviços teve crescimento de 2,2%, desempenho mais modesto do que aquele do comércio.

De acordo com a **posição na ocupação**, o salário médio real dos empregados no setor privado da RMPA registrou variações positivas em janeiro e fevereiro de 2011, mas, nos meses subsequentes, evidenciou um movimento de declínio (Tabela 3). Em abril do ano corrente, ele havia ficado 1,8% abaixo daquele de dezembro de 2010. Ao tomar-se como referência comparativa cada mês do ano corrente em relação ao mesmo mês do ano anterior, constata-se que o salário médio real no setor privado teve variações positivas nos quatro meses em foco do ano de 2011. No período de janeiro a abril como um todo, o salário médio real no setor privado teve um incremento de 4,7% em 2011, em relação a idêntico período de 2010. No âmbito do setor privado, o salário médio real dos empregados com carteira de trabalho assinada teve variações positivas em janeiro e fevereiro de 2011 e negativas em março e abril; entre os sem carteira, somente ocorreu variação positiva do salário médio real em janeiro do ano corrente. Ao comparar-se abril de 2011 com dezembro do ano anterior, o salário médio real dos com carteira teve um decréscimo de 1,5%; e o dos sem carteira, acentuada retração, de 9,5%. Utilizando-se como referência comparativa cada mês do ano corrente em relação ao mesmo mês do ano anterior, ambos os segmentos registraram incrementos do salário médio real, sendo que, entre os sem carteira, esses foram muito elevados em janeiro e fevereiro de 2011. Para o período de janeiro a abril de 2011 como um todo, o salário médio real dos sem carteira teve crescimento de 7,4%; e o dos com carteira, de 3,8%.

Entre os empregados do setor público, ocorreram retração do salário médio real até março de 2011 e recuperação parcial em abril (Tabela 3). Neste último mês, o salário médio real desse segmento da força de trabalho teve uma queda de 4,7% em relação a dezembro de 2010. Ao cotejar-se cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, de fevereiro a abril 2011, o salário médio real no setor público evidenciou trajetória negativa. No período de janeiro a abril, na comparação de 2011 com 2010, o salário médio real nessas atividades teve uma retração

de 2,1%, comportamento díspar ao dos salários no setor privado.

O rendimento médio real dos trabalhadores autônomos na RMPA mostrou um movimento de retração até fevereiro de 2011 e de recuperação nos dois meses posteriores: assim, em abril deste ano, ele se situava praticamente no mesmo patamar de dezembro de 2010 (Tabela 3). Na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real dos autônomos registrou variações positivas em janeiro, março e abril de 2011 e relativa estabilidade em fevereiro. Tendo como referência o período de janeiro a abril como um todo, em 2011, o rendimento médio real dessa inserção ocupacional apresentou crescimento de 5,7%, desempenho muito superior ao da média dos rendimentos da população ocupada.

No que diz respeito aos empregados domésticos, a evolução mês a mês do rendimento médio real mostra estabilidade em janeiro de 2011, incrementos em fevereiro e março e queda em abril — neste último mês, o rendimento médio real encontrava-se 2,6% acima daquele de dezembro de 2010. Ao utilizar-se outra referência comparativa, cada mês do ano corrente em relação ao mesmo mês do ano anterior, o rendimento médio real dos empregados domésticos evidenciou elevação em cada um dos quatro primeiros meses de 2011. No período de janeiro a abril como um todo, o rendimento médio real dos empregados domésticos teve crescimento de 9,2% em 2011, desempenho que também se situou muito acima do da média dos rendimentos da população ocupada. Para esse segmento ocupacional, dois elementos de regulação salarial devem estar contribuindo para a trajetória positiva dos seus rendimentos: o processo de valorização do salário mínimo real e a cobertura pela legislação estadual de pisos salariais.

Quanto à massa de rendimentos reais dos ocupados, após elevar-se em janeiro de 2011, ela ingressou em uma trajetória de retração, situando-se, em abril, 3,1% abaixo de seu nível de dezembro do ano anterior (Gráfico 4). Na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, de janeiro a abril de 2011, a massa de rendimentos real sempre esteve em patamares superiores aos desses meses em 2010, mas o *gap* entre as duas séries foi-se estreitando gradativamente (ver Gráfico 4). Para o período de janeiro a abril como um todo, a massa de rendimentos real teve crescimento de 7,2% em 2011, frente a idêntico período de 2010, sendo que, para tal desempenho, contribuiu positivamente a elevação

conjunta do nível ocupacional e do rendimento médio real.

Tabela 3

Rendimento médio real, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./10-abr./11

DISCRIMINAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)					
	Dez./10	Jan./11	Fev./11	Mar./11	Abr./11	
Setor de atividade						
Total de ocupados (1)	1 419	1 439	1 422	1 417	1 398	
Indústria de transformação	1 357	1 341	1 322	1 281	1 328	
Comércio	1 197	1 210	1 190	1 211	1 189	
Serviços	1 630	1 667	1 629	1 623	1 582	
Construção civil	1 234	1 282	1 324	1 306	1 267	
Serviços domésticos	654	654	673	689	671	
Posição na ocupação						
Total de ocupados	1 419	1 439	1 422	1 417	1 398	
Assalariados	1 401	1 419	1 416	1 388	1 370	
Setor público	2 427	2 374	2 309	2 250	2 314	
Setor privado	1 215	1 247	1 253	1 225	1 193	
Com carteira	1 255	1 284	1 290	1 268	1 236	
Sem carteira	965	1 001	980	908	873	
Autônomos	1 217	1 216	1 175	1 199	1 221	
Empregados domésticos ...	654	654	673	689	671	
Outros (2)	2 680	2 799	2 673	2 771	2 730	
VARIAÇÃO %						
DISCRIMINAÇÃO	<u>Jan./11</u>	<u>Fev./11</u>	<u>Mar./11</u>	<u>Abr./11</u>	<u>Jan.-abr./10</u>	<u>Jan.-abr./11</u>
	Jan./10	Fev./10	Mar./10	Abr./10	Jan.-abr./09	Jan.-abr./10
Setor de atividade						
Total de ocupados (1)	7,3	3,3	2,2	1,2	2,3	2,7
Indústria de transformação	-0,8	-0,8	-4,7	-1,0	-0,2	-1,2
Comércio	6,9	4,9	4,3	3,8	1,5	4,3
Serviços	10,0	3,2	2,6	-1,1	2,3	2,2
Construção civil	10,2	8,6	8,1	18,5	11,5	10,0
Serviços domésticos	6,7	11,4	10,8	7,5	4,5	9,2
Posição na ocupação						
Total de ocupados	7,3	3,3	2,2	1,2	2,3	2,7
Assalariados	6,1	4,0	2,4	1,1	0,1	2,6
Setor público	4,4	-2,2	-3,0	-1,4	0,4	-2,1
Setor privado	7,3	7,2	4,6	3,0	0,3	4,7
Com carteira	4,9	4,9	3,4	2,7	-0,1	3,8
Sem carteira	22,7	18,8	7,6	1,0	0,5	7,4
Autônomos	7,9	-0,2	3,8	3,9	7,1	5,7
Empregados domésticos ...	6,7	11,4	10,8	7,5	4,5	9,2
Outros (2)	12,9	5,2	2,6	0,8	3,1	4,0

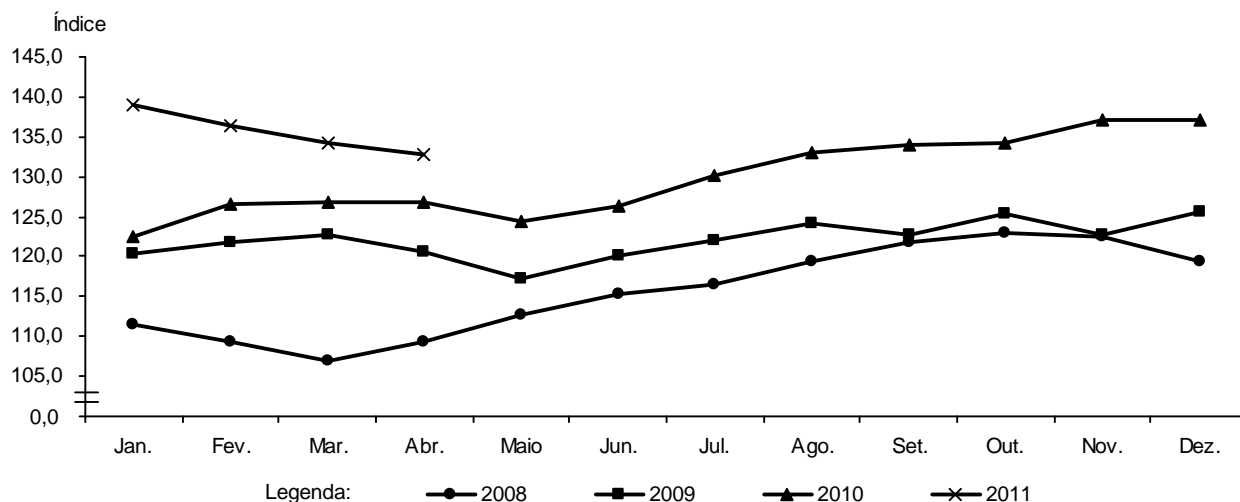
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Valores em reais de abr./11, inflacionados pelo IPC-IEPE.

(1) Exclui os assalariados e empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

Gráfico 4

Massa de rendimentos reais dos ocupados na RMPA — jan./08-abr./11



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
 NOTA: Os índices têm como base 2000 = 100.

5 Considerações finais

De acordo com o que foi mostrado neste texto de acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho da RMPA, a evolução do nível ocupacional foi de retração até março de 2011, recuperação parcial em abril e relativa estabilidade em maio, mês em que se situou 1,4% abaixo daquele de dezembro de 2010. Na base comparativa de cada mês do ano corrente em relação ao mesmo mês do ano anterior, o estoque de ocupados registrou, de janeiro a maio, taxas de crescimento positivas, revelando um ritmo de criação de oportunidades de trabalho em 2011 superior ao de 2010. Em termos setoriais, assinalam-se a relativa estabilidade do estoque de ocupados na construção civil nos cinco primeiros meses de 2011 e, na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, as elevadas taxas de crescimento do setor, secundado pela indústria de transformação. Conforme o recorte por posição na ocupação, o destaque dos cinco primeiros meses de 2011 foram a ampliação do emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado e a do emprego no setor público, cujos desempenhos contribuíram para contra-arrestar a queda do nível ocupacional, enquanto o emprego sem carteira no setor privado e o emprego

doméstico exerceram efeito negativo sobre o estoque total de ocupados.

Um aspecto ressaltado do desempenho do mercado de trabalho da RMPA no período em foco foi o da relativa estabilidade da taxa de desemprego total até abril de 2011, pois, somente em maio, ela evidenciou um movimento nítido de elevação. Esse comportamento não pode ser reconhecido como típico para esse período, pois, devido a fatores de ordem sazonal, a incidência do desemprego costuma aumentar ao longo do primeiro semestre. Foi também salientado que, ao longo dos cinco primeiros meses de 2011, assim como ocorre desde julho de 2010, a incidência do desemprego na RMPA atingiu sistematicamente os menores níveis na comparação de cada mês em relação aos mesmos meses de anos anteriores, o que sugere que 2011 poderá ter a menor média histórica da taxa de desemprego total, que pertence ao ano de 2010.

Quanto ao rendimento médio real da população ocupada, após elevação no mês de janeiro de 2011, esse ingressou em uma trajetória de declínio, registrando retração em relação a dezembro do ano anterior. Como destacado no corpo do trabalho, um provável fator explicativo para esse comportamento do rendimento médio real foi a maior inflação verificada nos primeiros meses do ano corrente, que exerceu efeito negativo sobre os rendimentos reais. A massa

de rendimentos reais dos ocupados teve um comportamento semelhante, com uma variação positiva em janeiro de 2011 e negativa nos meses subsequentes, o que fez com que, em abril do ano corrente, ela se situasse em nível inferior ao de dezembro de 2010. Não obstante isso, tomando-se o período de janeiro a abril de 2011 frente a igual período do ano anterior, ambos os indicadores de rendimentos reais apresentaram desempenho positivo.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL — BACEN. **Relatório de inflação**. Brasília: Banco Central do Brasil, v. 13, n. 2, junho de 2011. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 29 jun. 2011.

BASTOS, R. **Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre**: aspectos da experiência dos anos 2000. Porto Alegre: FEE, 2010a. (Texto para discussão, n. 76).

BASTOS, R. Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2010: desempenho positivo em um contexto de retomada do crescimento econômico. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, 2011.

BASTOS, R. Menor patamar histórico do desemprego na RMPA. **Carta de Conjuntura FEE**. Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 8, nov. 2010.

CONJUNTURA EM FOCO. Brasília, IPEA, v. 3, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 16 jun. 2011.

LARA, F. Desindustrialização no Brasil. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 20, n. 5, p. 1, 2011.

TAXA de desemprego cresce após período de relativa estabilidade. **Informe PED-RMPA**, Porto Alegre, v. 20, n. 5, maio 2011. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em: 29 jun. 2011.

WORLD ECONOMIC OUTLOOK. Washington: IMF, 2011. Disponível em: <<http://www.imf.org>>. Acesso em: 18 jun. 2011.